



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIZETE LEANDRO DA COSTA

**A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

CAMPINA GRANDE

2019

MARIZETE LEANDRO DA COSTA

**A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Campina Grande-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837I Costa, Marizete Leandro da.
A Leitura no Ensino Fundamental: Uma Experiência no Estágio Supervisionado [manuscrito] / Marizete Leandro da Costa. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Departamento de Educação - CH."
1. Educação. 2. Leitura. 3. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 370

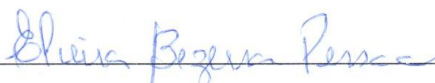
MARIZETE LEANDRO DA COSTA

**A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

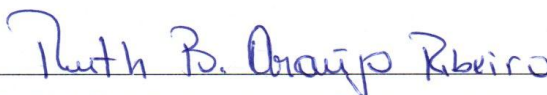
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
à Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências do término
da graduação em Pedagogia, sob a
orientação da Prof.^a Dr.^a Elvira Bezerra
Pessoa.

Aprovada em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marilene Dantas Vigolvin (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO, Á minha filha Elizabeth Leandro do Egito, pelo seu companheirismo e amizade, pois tudo que faço é para o seu desenvolvimento profissional e futuro, que eu sirva como espelho e base para suas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por me possibilitar a chegar nesse momento tão esperado, pela força, sabedoria, dedicação, paciência e perseverança nos momentos mais difíceis, permitindo, com isso, mais uma realização em minha vida. À Silvânia Karla de Farias Lima, coordenadora local do PARFOR/CAPES/UEPB, por seu empenho. À professora Evira Bezerra Pessoa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. A Valdomiro Nogueira que desde o momento deste curso esteve presente, me ajudando de uma forma ou de outra, me dando apoio nas minhas decisões e conquistas. As minhas mãezinhas (in memoriam), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força. Aos professores do Curso de Graduação da UEPB. A minha equipe de colegas: Aldenia Catão Vasconcelos, Alaíde Gomes da Silva, Josélia Marcelino Batista, Marlice Tertto de Moraes Rodrigues pelos momentos de amizade e apoio desde o começo do curso, essa equipe que nunca se separou nesse percurso de tempo. Aos meus poucos verdadeiros amigos, que me deram força.

RESUMO

Esse artigo desenvolveu-se no estágio supervisionado do ensino fundamental na escola municipal na cidade de Campina grande com o projeto “Viajando na Leitura” que foi escolhido para aprimorar a interpretação e a comunicação, ou seja, que as crianças possam compreender o mundo a sua volta tendo o contato com os livros para viajar no mundo da imaginação. Este artigo tem como objetivo geral estimular nos alunos um processo de leitura permanente, desenvolvendo ações que proporcione o resgate da leitura frente aos desafios, e as perspectivas do mundo. Por tanto, mediante o estágio foi possível uma compreensão que de acordo com a prática e a metodologia que o professor utiliza que garante o sucesso do processo de formação do leitor. Essa metodologia que motiva ou desmotiva esse aluno. Isso acontece, quando o professor faz atividades de leitura sem objetivos, estratégias necessárias, e adequadas para o ato de ler.

Palavras chave: Educação. Estágio. Leitura.

ABSTRACT

This article developed in the supervised stage of primary education in the municipal school in the city of Campina Grande with the project "Traveling in Reading", which was chosen to improve interpretation and communication, that is, children can understand the world their back having the contact with the books to travel in the world of the imagination. This article has as general objective to stimulate in students a process of permanent reading, developing actions that provide the rescue of the reading in front of the challenges, and the perspectives of the world. Therefore, through the internship it was possible an understanding that according to the practice and the methodology that the teacher uses that guarantees the success of the formation process of the reader. This methodology motivates or discourages this student. This happens when the teacher does reading activities without goals, strategies necessary, and appropriate for the act of reading.

Key words: Education. Internship. Read.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Estagio supervisionado da teoria á prática	10
2.2 O que é ler	11
2.3 Leitura em sala de aula	13
3 CAMINHOS PERCORRIDOS DA PESQUISA	15
3.1 Local da pesquisa.....	15
3.2 Abordagem da pesquisa	15
3.3 Desenvolvimento do projeto	15
3.4 Culminância da pesquisa	16
3.5 A Pratica da leitura: entrevista com os professores do ensino fundamental	20
3.6 Análise das entrevistas	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5 REFERENCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que define as aprendizagens comuns que devem ser essencialmente desenvolvidas por todos os alunos no decorrer da Educação Básica, de modo a analisar e refletir suas recomendações sobre as perspectivas que este documento apresenta aos educadores do sistema educacional na atualidade.

É importante ressaltar no corpo do texto da lei que a leitura não é apenas a decodificação de símbolos, mas também a compreensão e a interpretação da relação do que se lê com outros conhecimentos acumulados, caracterizando-se pela utilização de conhecimentos prévios, mediante a interação de níveis de conhecimentos diferentes, que o leitor consegue construir ao longo do texto.

Segundo a BNCC existe um eixo norteador chamado leitura que tem por sua finalidade o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação da leitura, interpretação essa que serão citadas no decorrer da presente pesquisa, e ainda a identificação de gêneros textuais que são compreendidas como competências específicas na educação básica.

A escola tem por comprometimento desenvolver o gosto da leitura nas crianças, sendo assim a leitura, é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas para aprimorar o vocabulário e contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo, ou seja, a leitura é considerada um instrumento para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior facilitando então, a argumentação com diferentes idéias para a produção de um texto oral ou escrito.

Porém, observamos que há uma grande necessidade de adquirir ao longo da vida uma bagagem de leitura, para possibilitar aos alunos que tenha aos poucos o domínio na leitura, podendo recontar suas próprias histórias.

Esse artigo desenvolveu-se no estágio supervisionado do ensino fundamental na escola municipal na cidade de Campina grande com o projeto “Viajando na Leitura” que foi escolhido para aprimorar a interpretação e a comunicação, ou seja, que as crianças possam compreender o mundo a sua volta tendo o contato com os livros para viajar no mundo da imaginação.

É uma necessidade cada vez maior no mundo globalizado que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que os mesmos desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha. O professor, juntamente com os pais

tem que ter consciência da parceria que deve existir entre si. Este artigo científico tem como objetivo geral estimular nos alunos um processo de leitura permanente, desenvolvendo ações que proporcione o resgate da leitura frente aos desafios, e as perspectivas do mundo e especificamente:

- Intensificar na escola o interesse pela leitura tornando uma prática prazerosa com a contação de histórias para estudantes do ensino fundamental;
- Motivar aos estudantes para conhecer o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores na biblioteca da escola, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e despertar o senso crítico.

Quando a escola oferece suporte para seus alunos, professores e pais como acervos de livros, bibliotecas, baús de leitura, entre outros benefícios como auxílio e incentivo a leitura, o aluno tem como desenvolver suas habilidades literárias e ampliar sua visão de mundo desde que o educando e os pais trabalhem de forma adequada para que isso aconteça. Essa pesquisa é justificada pela importância da leitura e pelos métodos que vem sendo implantados nas nossas escolas, e como pode melhorar a prática da leitura no ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAL TEÓRICA

2.1 Estágio supervisionado da teoria á pratica

O Estagio Supervisionado foi um relato e uma análise de experiências vivenciado no cotidiano escolar, tendo como objeto profissional e educador compreender e refletir como está sendo aplicado as formalidades e a inserção da leitura na pratica docente, no que diz respeito a análise do papel desenvolvido pelo professor.

Deu-se a entender que a leitura na pratica feita e exigida na escola com os alunos é realmente um momento prazeroso na qual o professor tenta buscar ou oferecer as ferramentas necessárias e exigidas na sala de aula, momento esse único, que o professor descobre as necessidades ou as problemáticas encontradas em cada um.

Através de mecanismos oferecidos pela instituição no decorrer do aprendizado do aluno, para que ele possa desfrutar, argumentar e favorecer um diálogo correspondente a sua estatura, para que no futuro próximo ele possa saber assimilar suas interpretações textuais sem formulas codificadas ou decodificadas.

A teoria e a pratica do aluno de licenciatura na sala de aula é provocada por momentos reflexivos, por compreensão, pela a observação que ao examinar atentamente pela experimentação, ou seja, a maneira de explicação do professor o torna um pensador crítico e ao mesmo tempo analítico, não deixando também para traz a questão da observação, que não deixa de ser uma atitude de buscar dados e informações.

Mas, sempre de conhecimentos prévios, de conhecimentos do mundo assim podemos falar, pois existem várias formas contextualizadas na sala de aula, ensinando sempre a olhar e o que olhar, pois são elementos construtivos essa forma de indagar as colocações exposta pelo professor, nas quais exige ou representam uma função social ou uma elaboração prévia do que realmente deve aplicar em relação aos contexto planejado, porém é a técnica utilizada em fase procedimental, o aluno estagiário tenta buscar essa análise de informações obtidas na elaboração do seu projeto.

O relato do estágio supervisionado nos permite obter uma ampla realidade e diversas informações acerca do tema proposto, até mesmo porque a finalidade é essa, é propor que o professor junto ao aluno descubra essas diversas versões que existem bloqueadas em seu

interior, como se expressar em determinados casos do cotidiano escolar, pois será essa vigência que nos proporcionará a atividade da docência.

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental e construtivo atuar como uma entidade de ensino que tem a função de garantir ao estagiário uma aprendizagem significativa dotada de perspectivas e conhecimentos que ajudem os, a analisar, compreender, interpretar e organizar contextos educacionais, sociais e culturais, porque é através dessa atividade pratica que o aluno estagiário de licenciatura pode perceber o tamanho da complexidade da realidade da escola e da profissão da docência.

O estagiário passa a considerar as atividades de estágio como um dos importantes eixos do curso de formação de professores adaptados e preparados para lecionar, pois é durante o estágio que o licenciando vê ou não, a si mesmo como professor. Vale salientar que a interação entre aluno graduando, professor orientador e, alunos e professores observados, é uma equipe pronta para trabalhar em conjunto.

Toda via além de proporcionar a troca de informações e agregação de saberes múltiplos, trazendo atividades essas que permitem fomentar ao estagiário, executando de maneira articulada as metodologias adquiridas de conhecimentos, objetivando assim auxiliar no desenvolvimento profissional do licenciando futuro professor.

No entanto o estágio possibilita ao licenciado uma experiência de práticas e conceitos que proporciona dentro da sala de aula, conhecimentos múltiplos favoráveis a educação, auxiliando e permitindo que ele perceba como a postura do professor modifica, diretamente, o aprendizado dos alunos.

2.2 O que é ler?

Para entender a importância da leitura é necessário, primeiramente, saber o seu significado, segundo alguns estudiosos referentes à leitura.

O dicionário Aurélio, mostra uma definição de leitura da seguinte forma:

ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério". (AURÉLIO,1988, p. 390).

Para Kleiman (1989, p. 28): A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensionado, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução, e que o leitor possa aprender o real sentido do texto, linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Ler é ter uma interpretação, uma percepção sob as influências de um determinado contexto, levando o indivíduo a um processo de compreensão particular da realidade, tornando-se indispensável desde os anos iniciais, tais como: textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso contribui para desenvolver os sentidos das crianças, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura.

O literário, palavra essa que já vem definida em lê-se com intencionalidade, faz uso e requer uma organização própria, utilizando-se de uma aprendizagem que deve servi-lhe para toda vida, ou seja, o chamado leitura do livro, que trata de maneira coerente e consistente o manejo das obras literárias, crônicas, obras e texto, para aprofundarmos no que podemos chamar de objetos culturais, permitindo o acesso para as crianças.

Será esse tipo de informação que ajudará no desempenho, no desenvolvimento, no raciocínio lógico de cada uma delas, as tais chamadas leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentá-las uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes que possa estimular e facilitar o pensamento intuitivo e imaginativo.

Podemos assim dizer que a leitura é essencial nos primeiros contatos que a criança venha a ter com os livros, seja em forma de narração, encenações, teatros, peças, roda de conversas, contação de histórias, saraus literários, etc. É chamado de um processo de leitura que envolve o imaginário somando com combinações de pensamentos e ideias.

A leitura realmente é considerada uma das mais significantes obras literárias que veio para difundir e despertar o conhecimento dos indivíduos entre os livros, surgiu para que todos compreendesse o real sentido da interpretação e compreensão.

Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse

processo resulta um treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Na fala do autor Carleti (2007), o tema é de extrema importância na leitura nos anos iniciais escolares, ou seja, o trabalho me faz refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse instrumento importante de inserção social e de uma descoberta. Na minha experiência enquanto aluna ouvinte, pude perceber que nas salas de aula muitas vezes a leitura é apresentada como uma exigência de uma avaliação ou para responder a questões exigidas ou avaliadas por um professor.

A leitura desenvolve um hábito com capacidade intelectual do indivíduo que por muitas vezes pode ser iniciado nas escolas e praticado em casa com o acompanhamento dos pais, criatividade essa que aos poucos vão adquirindo, e aos poucos vai fazendo parte do cotidiano, contato esse com a leitura que será fundamental para os indivíduos, que se tornarão pessoas de senso crítico, e com capacidade para encontrar as possíveis soluções para os problemas sofridos pela sociedade. Tornando-se assim, um estímulo a reflexão sobre o ensino da leitura, nos dias de hoje.

2.3 Leitura em sala de aula

Primeiramente a leitura sem sombra de dúvidas, será sempre o meio importante para chegar a qualquer outro meio desejado, porém é através do hábito da leitura que o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo, tendo como qualidade e oportunidade a função de ampliar essa visão que tanto almeja.

Enquanto aluna e estagiária do Estágio Supervisionado, pude perceber que a leitura sempre foi uma escolha ou uma meta de avaliação nas escolas, seja para fazer uma leitura, responder um questionário, ou seja, é uma exigência, sempre foi e sempre será. Até mesmo porque, é uma forma de avaliar o conhecimento do aluno com referência e base sobre seu desempenho literário.

De acordo com a inserção da leitura nas escolas, torna-se mais viável a comunicação entre as crianças, é através dela que identificaremos o mundo ao nosso redor, despertando nos alunos a buscar novos conhecimentos, despertar novos interesses, novas formas de pensar,

trazendo consigo uma reflexão, ou seja, uma forma de refletir e apresentar caminhos diferentes em relação a leitura.

No entanto, no desenvolver da leitura houve o despertar e o fortalecimento de desenvolver e encadear novas ideias, novas aprendizagens, enriquecer o vocabulário, dinamizar o raciocínio, a leitura traz essa metamorfose nos indivíduos, o poder do mundo real para o entendimento de outro ser.

E, é esse tipo de ação, movimento e percepção que devemos trazer e praticar com as crianças, esse imaginário, esse ser desconhecido e conectados com elas, fazendo com que elas possam tentar buscar novos horizontes, novos caminhos, e aos poucos adquirindo uma comunicação que começa no lar, e aperfeiçoa-se na escola.

De acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionados dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos apresentam significados para elas de forma interativa.

Porém, a leitura desenvolvida em sala de aula com os alunos, deixam sempre a desejar, nunca há um ponto, há sempre uma virgula e reticências para que possamos buscar sempre, nunca deixar morrer a infância e a curiosidade que há entre elas, a experiência vivida em sala de aula foi um ponto mais comprobatório de que a leitura vai ser sempre essencial e fundamental para a formação de novos leitores.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS DA PESQUISA

3.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola Municipal Monsenhor Sales localizada, na Avenida Jornalista Assis Chateaubriand, 2047- Tambor, Campina Grande/PB.

3.2 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fazendo uso de um estudo empírico, realizado em uma escola pública de Campina Grande como fruto do estágio supervisionado no ensino fundamental, onde realizamos coleta de informações para serem descritas e analisadas e a observação do ambiente escolar, afim de uma compreensão mais apurada do problema que está sendo estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada. Conforme os autores Ludke e André (1986), a entrevista semi-estruturada, representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa em educação. “A entrevista semi-estruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.” (LUDKE e ANDRÉ 1986. p.34)

Segundo Bogdan e Biklen (1982, apud Ibíd. p.13): A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. As etapas da pesquisa foram a observação do estágio supervisionado III, entrevistas com as professoras, análise bibliográfica. Estes foram considerados o mais adequado para o conhecimento e compreensão do problema que está sendo pesquisado.

3.3 Desenvolvimento do projeto

A pesquisa foi desenvolvida com aplicação do projeto “Viajando na Leitura” no estágio supervisionado III na escola Municipal.

No primeiro momento foi apresentado o projeto para professora orientadora do estágio e para professora da escola efetiva.

No segundo momento foram apresentados os textos literários para as crianças na sala de aula e motivados com a leitura dinâmica de um livro escolhido do cantinho da leitura presente na sala de aula.

No terceiro momento fizemos à visita a biblioteca da escola para conhecer diversas literaturas e autores. Cada aluno escolheu um livro para levar para casa. No outro dia a história foi reproduzida com desenhos e oralmente. Para isso elas observaram atentamente o conto, analisaram as imagens e os desenhos que compõem o todo.

A orientação textual auxilia a criança a perceber cada traço que compõe uma letra e uma palavra, notando com mais facilidade as diferenças de linguagens. É também vital para que aprenda a executar corretamente o uso da comunicação durante a leitura e a escrita, o qual deve ser realizado com atenção.

No quarto momento as crianças produziram seus textos através dos livros lidos com a dinâmica da viagem da leitura de forma dinâmica utilizando artes nesse processo, onde foi possível analisar:

- Gênero textual
- Habilidades na leitura
- Utilidades de várias linguagens
- Construção da fala
- Produção e escrita
- Ortografia
- Comunicação e Socialização
- Interação e Dinâmica
- Comunicação Oral, Individual e coletiva

3.4 Culminância da pesquisa

Observam-se na figura 1 as interações das crianças desenvolvendo uma obra de artes comemorativa, o desenvolvimento da pintura, ajuda a desenvolver mentalmente o raciocínio da percepção do que estão fazendo, é um ensino de aprendizagem na educação, descobrindo e, desenvolvendo o pensamento imaginário.



Figura 1: Elaboração da Atividade textual



Figura 2: Participação Coletiva de todos os alunos

Verifica-se nas figuras 1 e 2 o desenvolvimento do projeto de intervenção que foi realizado de forma lúdica com atividades em sala focando a leitura e construção prática da história com artes como verifica-se na figura 2. Nessa perspectiva as crianças foram motivadas em trabalho em equipes com as leituras dos livros que estavam já presentes no cantinho da leitura. A leitura é o caminho para ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. A escola tem adotado o método de inserção da leitura desde as séries iniciais e que os pais têm que ajudar nesse processo ensino-aprendizagem para uma melhoria considerável no conhecimento do aluno como um todo.



Figura 3: Local destinado para o Desenvolvimento e brincadeira sobre a Leitura

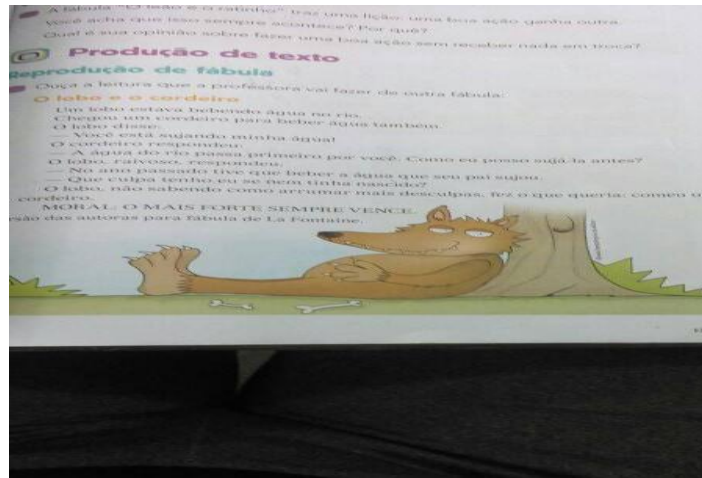


Figura 4: Obras Literárias

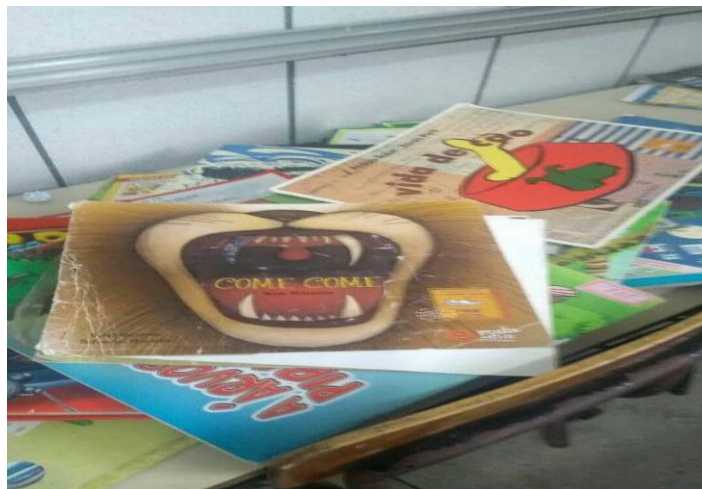


Figura 5: Livros didaticos utilizados como incentivo a leitura em sala

Mediante as figuras 3 ,4 e 5 a professora desenvolve atividade de leitura coletiva e individual com os textos literários, para despertar a lógica e a criatividade para compreensão da língua Portuguesa. Observou-se que as crianças interagiram bem com a dinâmica e correspondeu as percepções atribuídas com as atividades oferecidas na sala de aula e não tiveram dificuldade na culminância do projeto viajando na leitura.

Construir suas próprias historinhas foi um momento bastante complicado, porque provocar e promover o raciocínio lógico a mexer com todo o imaginário da criança, tendo cada um a consciência da produção textual que iriam produzir.

Quando a criança constrói, sua mente usa o raciocínio sobre que personagens vão funcionar melhor, como deveriam ser organizadas as falas, quão grande ou pequena a criação deve ser, as crianças estão aprendendo a elaborar suas próprias falas e interpretações, mesmo sem perceber.

Habilidades na escrita e domínio na leitura são fatores extremamente necessários para uma boa compreensão, por isso está sendo desenvolvido nas escolas o Projeto Viajando na Leitura, porque quando uma criança constrói uma frase, um parágrafo, ou faz uma contação de história, proporciona um aconchego tanto ao professor quanto à criança, que está tendo o primeiro contato de domínio literário, além da observação, da memória e reflexão de linguagem.

A educação tem a leitura como meio de inclusão social e de melhoria para a formação dos indivíduos, é uma ponte, que ele ou ela está aprendendo a pensar em três dimensões. A Língua Materna: que se justifica pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa; A Concepção de Linguagem: como expressão do pensamento, para essa concepção as pessoas não se expressam bem porque não pensa, a expressão se constrói no interior da mente; A Linguagem como processo de interação: cuja função é realizar ações, agir, atuar sobre o ouvinte/ leitor.

O benefício mais óbvio é o desenvolvimento da Leitura e da Compreensão, essas habilidades são aquelas que requerem mais esforços físicos e mentais. Como uma criança pode manipular uma história fictícia, como ela pode ter o manuseio de todos os recursos para alcançar ou elaborar uma conversação de linguagens literárias, quando uma criança constrói um texto, ela está usando habilidades para criar, resolver e solucionar problemas.

Eles têm que descobrir quais as atividades de leitura cuja interpretação buscam os elementos literários presentes no texto, tais como: a idéia central, o argumento, se tem ou não conflito no enredo da narrativa todo esse trabalho para se ter uma melhor contribuição em sua

construção, às vezes usando o método de tentativa e erro. Planejamento e organização são outros benefícios.

A Leitura requer que a criança tenha um plano antes que ela construa, mesmo que seja apenas uma base. Ela também deve organizar seus pensamentos, assim como as peças de um quebra cabeça, a fim de trazer a sua idéia para a vida e orientar a escolha dos materiais de leitura.

Segundo afirma, Isabel Solé (1998, p. 23),

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias.

As atividades é, talvez, o mais óbvio dos benefícios da aprendizagem para o desenvolvimento e participação dos alunos com intuito de constituir uma comunicação ativa da interpretação na qual devemos trabalhar desde as séries iniciais, evidentemente com os textos da literatura e fabulas que criam a possibilidade dos próprios alunos explorarem dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal.

Para Matos e Silva (2006, p. 62),

Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto – quer seja ele verbal ou não verbal – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem.

3.5 A prática da leitura: Entrevistas com as professoras do ensino fundamental

1. Qual a série que ensina?

Professor a: 1ª série

Professor b: 2ª série

Professor c: 3ª série

Professor d: 4ª série

Professor e: 5ª série

2. A escola apresenta projeto sobre a leitura? Qual ou quais?

Professor a: Sim, Cantinho da leitura numa abordagem bem dinâmica fazemos uma vez por semana e usamos o teatro de fantoche sempre, contação de histórias.

Professor b: Sim, Cantinho da leitura e contação de histórias.

Professor c: Sim, Cantinho da leitura

Professor d: Sim, Cantinho da leitura

Professor e: Sim, Cantinho da leitura

3. As crianças gostam de ler?

Professor a: Gostam de ouvir as histórias

Professor b: Algumas sim, mas ainda estamos em fase de motivação

Professor c: Muitas crianças ficam até empolgadas com a narração

Professor d: Todas as crianças esperam essa hora prazerosa da historia

Professor e: Outras já tentam até narrar sua própria história

4. Em sua opinião, qual a importância que a leitura oferece para seus alunos?

Professor a: Oferece buscar novos caminhos

Professor b: Ajuda a criança a desenvolver melhor a comunicação

Professor c: O aluno se interage mais

Professor d: Muda seus pensamentos na formulação de ideias

Professor e: Ajuda muito no desenvolvimento, e na percepção

5. Para você qual o papel da escola no ensino da leitura?

Professor a: A escola sempre buscar um novo olhar para a leitura

Professor b: A escola tenta direcionar uma nova forma de aprendizagem

Professor c: A leitura na escola é um processo de compreensão e conhecimento

Professor d: É um instrumento norteador no contexto social

Professor e: A leitura será sempre um objeto de ensino para as crianças, em todas as suas fases

3.6 Análise das entrevistas:

No decorrer da entrevista foi observado que os professores da Escola Monsenhor Sales, elucidava suas respostas bem detalhadamente, assim podemos perceber que a leitura para eles é essencial, e será sempre objeto de estudo nos anos iniciais até a sua formação adulta, e que para desenvolver esse processo em sala de aula será sempre necessário que o professor tenha plena consciência de que a leitura trará um desenvolvimento sociocultural.

E que para almejar resultados positivos, será fundamental que a escola cumpra seu papel de instituição formadora de cidadãos críticos e analíticos, que a comunidade possa se engajar nesse trabalho feito em conjunto, na possibilidade de novas mudanças e amenizar a problemática que infelizmente ainda existe dentro das escolas.

E isso só será possível a partir do momento que despertarmos nas crianças o gosto e o desejo pela leitura, que eles possam viajar no mundo encantado da literatura infantil, sempre em busca de novos horizontes e novas aprendizagens, devendo sempre ressaltar a forma como é compreendida e interpretada.

A motivação para desenvolver o hábito de ler livros é algo a ser buscado, até mesmo porque não é coisa que apareça de repente, é necessário um acompanhamento tanto dos pais como educacional para que possam contribuir desde já como um processo de mudança, essa que seja para o aperfeiçoamento e descoberta das crianças, essa é a transformação que todos um dia esperam. Faz-se também necessário compreender que o mundo tecnológico é muito conquistador e para a criança desenvolver hábitos de ler livros é mais um desafio no mundo tecnológico no século XXI.

A maneira como os professores se engaja em uma busca constante dentro das salas de aula, luta essa que é incansável, mas que se destaca de forma voluntária e prazerosa, deixamos a entender que dias melhores estão por vir, a busca é constante, essa foi uma das formas como interpretei nas entrevistas feitas aos professores, o modo como estão cultivando, porque ele sim sempre será o influenciador no gosto pela leitura.

Nota-se que na maioria das vezes a leitura não estava sendo trabalhada com o objetivo de formar cidadãos capazes de compreender e refletir o que realmente estava acontecendo ao seu redor, pois observar-se crianças que chegam ao final da quarta série do ano letivo sem saber ler e escrever, sem ter conhecimento a prática de leituras nas escolas, até mesmo por

professores usarem uma prática mecanizada, sem oferecer oportunidades para que a criança tenha seu livre arbítrio de expressar e expor sua criatividade e imaginação.

No entanto, é notório o conhecimento de que realmente ainda existem e possa existir escolas com esse padrão de meios “ultrapassados”, que queiram definir uma busca de metas indesejáveis, não por conta do professor, mas, sim pela questão de recursos oferecidos ao seu meio, sem sequer pensar no que vai infligir ou causar essa insatisfação alheia nesse respectivo patamar, na busca do que quero mais, mas sem almejar aspectos e possibilidades positivas para o nosso modelo educacional.

Até mesmo porque foi observado ao longo da entrevista, que os professores encontram a dificuldade no fato de que a escola prioriza em primeiro momento a escrita para depois fazer a exploração da leitura, isso acontece porque o professor usa como critério de análise avaliar a escrita do aluno durante o seu processo escolar, deixando de lado um pouco a leitura na qual deveria ser mais explorado na leitura textual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é muito importante para o crescimento da pessoa, é literalmente a liberdade intelectual, pois quem lê solta a imaginação e quem cria a imagem é o próprio leitor, ao contrário da mídia eletrônica que pensa pela pessoa e padronizam as emoções do telespectador, além de promover a preguiça mental. A escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque.

A oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura. Ana Teberosky, menciona sobre a alfabetização, diz "para a aquisição das habilidades de leitura e escrita depende muito menos dos métodos utilizados do que da relação que a criança tem desde pequena com a cultura da escrita". De fato as crianças antes de entrar na escola, ainda não decodificam o código lingüístico, mais se torna uma leitora e apropria-se da leitura através da família, mas a escola deve respeitar a leitura de cada e ensinar o mesmo a ler no seu próprio dialeto, fundamental para formar leitores.

Por tanto, mediante o estágio foi possível uma compreensão que de acordo com a prática e a metodologia que o professor utiliza que garante o sucesso do processo de formação do leitor. Essa metodologia que motiva ou desmotiva esse aluno. Isso acontece, quando o professor faz atividades de leitura sem objetivos, estratégias necessárias, e adequadas para o ato de ler.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017

CAMPOS, C. de. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura**: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível: em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. **O que é ler? Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 16-17, Nov. 1982.

IBIAPINA, I. M. L. M. (Re)elaborando o significado de docência. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C (Org.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 58-59.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010. v.14.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova Escola. São Paulo: Abril, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TANCREDI, R. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização**: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009.